

Resumo do texto

o texto escrito pelo rapaz comprova que o mergulhador, quando entra no mar, é submetido a uma forte pressão. O gás de nitrogênio está dentro da coisa que ele leva nas costas. Eu sei que há um aumento de pressão para anular a força da água que poderia esmagar o seu tórax. As moléculas desse gás são sorvidas no sangue e no organismo do indivíduo devido ao acréscimo de pressão.

A comparação estabelecida entre a abertura do refrigerante e o retorno abrupto do mergulhador à superfície elucida bem a questão. É necessário que o mergulhador faça várias paradas para que o ar regresse ao sangue e aos pulmões de forma paulatina, evitando a criação de “bolhas” - verificadas no refrigerante, quando aberto ,OU SEJA, essa criação de bolhas é proveniente da amenização de pressão nas duas circunstâncias, provocada na abertura dos refrigerantes e, no caso dos mergulhadores, quanto mais próximo da superfície menor a pressão; o que provoca uma quantidade pequena de gases diluídos.

A pressão encontrada em altas altitudes, como nos aviões a jato, é inversamente inferior quando comparada à pressão da profundidade do mar. Dessa forma, se o mergulhador não tiver retirado todo o gás injetado no seu corpo, pode acontecer a mesma criação de bolhas que ocorre no caso do refrigerante.

O professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro cita os efeitos da eliminação abrupta de nitrogênio no corpo dos mergulhadores, dentre as consequências conhecidas, a doença descompressiva é uma delas. Os principais sintomas são: “compressão dos nervos, obstrução das artérias e vasos linfáticos, dores e reações químicas no sangue.”(ZIN, 2015)

Embora essa doença não seja frequente nos mergulhadores, é recomendável ter cautela no momento de embarcar no avião. É prudente esperar no mínimo 24 horas.

ZIN, Walter Araujo. Das profundezas às alturas. 2015. Disponível em:

<<http://cienciahoje.org.br/artigo/das-profundezas-as-alturas/>> Acesso em: 16 dez. 2018.